

## JAIR BOLSONARO E OS EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Elaine de Almeida Bortone<sup>1</sup>

### **Resumo**

A comunicação tem como objetivo analisar as relações do presidente Jair Bolsonaro com indústrias farmacêuticas envolvidas com a produção de medicamentos supostamente para tratamento da Covid-19. Desobedecendo a ciência, Bolsonaro se tornou “garoto propaganda” da hidroxicloroquina e da ivermectina, os quais não têm eficácia comprovada cientificamente para o tratamento da doença, conforme pesquisadores de todo o mundo. As empresas propagandeadas são Apsen, EMS, Cristália e Vitamedic, cujos presidentes dos laboratórios são seus apoiadores políticos e viram seus lucros aumentarem de forma substancial com a pandemia. O comportamento do Bolsonaro contribuiu para piorar a crise sanitária, causou a morte de muitos brasileiros que fizeram uso dos medicamentos, além de ter gastado recursos públicos de forma errônea. Para a análise crítica da história recente do Brasil e para entender a movimentação da classe dominante no Estado, o estudo segue o roteiro teórico-metodológico sugerido pelo marxista italiano Antonio Gramsci. Para a realização da pesquisa foram feitos levantamentos na imprensa, nas mídias de maiores circulação no país, referentes ao período de março de 2020, quando começou a pandemia no Brasil, a maio de 2021.

**Palavras-chave:** Bolsonaro, Covid-19, indústria farmacêutica.

### **Abstract**

The communication aims to analyze President Jair Bolsonaro's relations with pharmaceutical companies involved in the production of drugs allegedly for the treatment of Covid-19. Disobeying science, Bolsonaro became a "poster boy" for hydroxychloroquine and ivermectin, which have no scientifically proven efficacy for treating the disease, according to researchers around the world. The advertised companies are Apsen, EMS, Cristália and Vitamedic, whose laboratory presidents are their political supporters and have seen their profits increase substantially with the pandemic. Bolsonaro's behavior contributed to worsening the health crisis, caused the death of many Brazilians who used the drugs, in addition to spending public resources in an erroneous way. For a critical analysis of the recent history of Brazil and to understand the movement of the dominant class in the State, the study follows the theoretical-methodological script suggested by the Italian Marxist Antonio Gramsci. In order to carry out the research, surveys were carried out in the press, in the most widely circulated media in the country, referring to the period of March 2020, when the pandemic began in Brazil, in May 2021.

**Keywords:** Bolsonaro, Covid-19, pharmaceutical companies.

---

<sup>1</sup> Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do CEDERJ/Unirio no EAD. E-mail: elainebortone@gmail.com

## Introdução

Mesmo com o alerta da Organização Mundial de Saúde (OMS), em fevereiro de 2020, para que o mundo se preparasse para uma potencial pandemia do novo coronavírus Sars-CoV-2 e com a primeira morte no Brasil no mês seguinte, em 12 de março, o presidente da República Jair Bolsonaro, não só não criou um plano de combate à pandemia, como propagandeou (e propagandeia) medicamentos que não são eficazes e seguros para o tratamento da Covid-19, conforme pesquisadores em todo o mundo<sup>2</sup>. Um ano e três meses depois, o Brasil vive uma situação gravíssima com mais de 460 mil mortos e mais de 16,5 milhões de casos confirmados.

A Covid-19, doença causada pelo vírus, é infecciosa, pode levar a morte e deixar sequelas graves aos que não chegam ao óbito, mas Bolsonaro a minimiza e lhe atribui à condição de apenas uma “gripezinha”<sup>3</sup>. Não só não usa máscara, que é obrigatória conforme a Lei nº 14.019 de 3 de julho de 2020, como alega, sem comprovar cientificamente, que é prejudicial à saúde<sup>4</sup>. Sempre foi contra e é crítico a medida de isolamento social, que contém a propagação do vírus, e continuamente faz aglomerações<sup>5</sup>. Desqualifica a vacina, afirma que não vai tomá-la e recusou onze ofertas formais de fornecimento de diferentes laboratórios<sup>6</sup>.

Junto com o seu negacionismo, seguramente sua pior ação tem sido propagandear os medicamentos hidroxiquina e ivermectina. A comunidade científica de todo o mundo afirma que não existe tratamento, nem mesmo precoce, contra a Covid e que, além da vacina, o indicado é manter o distanciamento social, usar máscaras e higienizar as mãos constantemente. A hidroxiquina é usada no tratamento e profilaxia de malária, lúpus e artrite. O seu uso pode causar arritmia cardíaca, complicações renais e comprometimento da saúde ocular. A ivermectina é utilizada no cuidado contra piolho, sarna e lombrigas e seus efeitos colaterais são tontura, vertigem, tremor, febre, coceira e

---

<sup>2</sup> Site oficial da Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/covid19#cloroquina-hidroxiquina>>. Acessado em 30 mai. 2021.

<sup>3</sup> Duas vezes “gripezinha”. *BBC*, 27 nov. 2020. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>>. Acessado 30 mai. 2021.

<sup>4</sup> FAGUNDES, Murilo. Sem evidências, Bolsonaro diz que usar máscara causa “dor de cabeça”. *Poder360*, de 25 fev. 2021. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-usar-mascara-causa-efeito-colateral-como-dor-de-cabeca/>>. Acessado em 01 abr. 2021.

<sup>5</sup> TEIXEIRA, Lucas Borges. Bolsonaro volta a criticar isolamento social no pior momento da pandemia, *UOL*, 2 abri. 2021. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/04/02/bolsonaro-volta-a-criticar-isolamento-social-no-pior-momento-da-pandemia.htm>>. Acessado em 1 abr. 2021.

<sup>6</sup> GUEDES, Otávio. CPI da Covid: Governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina. *G1*, 27 abr. 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/04/27/cpi-da-covid-governo-bolsonaro-recusou-11-vezes-ofertas-para-compras-de-vacina.ghtml>. Acessado em 1º abr. 2021.

dores de cabeça<sup>7</sup>. A pneumologista e pesquisadora Margareth Dalcolmo (Fiocruz) assinala não só a falta de eficácia, como o aumento de complicações e mortalidade causada pelo uso indevido dos medicamentos. O Hospital das Clínicas da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) identificou um caso de hepatite medicamentosa relacionada ao uso do kit-Covid<sup>8</sup>. O médico Carlos Carvalho, chefe de pneumologia do Instituto do Coração (Incor), do Hospital das Clínicas (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-USP), confirmou a incidência de lesão em ductos na região do fígado em pacientes que fizeram uso de ivermectina<sup>9</sup>. A ingestão das drogas levou cinco pacientes à fila do transplante de fígado em São Paulo e foi apontado como causa de ao menos três mortes por hepatite<sup>10</sup>.

Segundo o historiador e pesquisador Gilberto Calil (2021), a política do governo Bolsonaro em relação à pandemia se baseia na intenção de atingir a imunidade coletiva, estimulando, assim, a infecção generalizada<sup>11</sup>. “Imunidade coletiva” ou “imunidade de rebanho” é quando um número de pessoas já está imune contra uma infecção e, com isso, dificulta a ampla transmissão de um vírus. A imunização pode ser alcançada pela vacina ou pela infecção geral, que é perigosa, uma vez que é uma doença cujos efeitos a longo prazo ainda são ignorados. Conforme o artigo *What Is Herd Immunity?*, publicado na *JAMA Health Forum*, não se sabe se ter a doença confere imunidade a infecções futuras, nem por quanto tempo essa imunidade dura. Uma grande proporção de pessoas provavelmente precisaria ser infectada e se recuperar para obter a imunidade coletiva, no entanto, essa situação poderia sobrecarregar o sistema de saúde e levar a muitas mortes e sequelas.<sup>12</sup> Calil (2020) qualifica o presidente como fascista, ante suas posições e atitudes negacionistas da pandemia, que contrariam o consenso científico, e que se utiliza da pandemia para fazer avançar o processo de fascistização, para

---

<sup>7</sup> ROCHA, Camilo. Remédios ineficazes do kit Covid: o que a ciência diz de cada um. *Nexo*, 14 abr. 2021. Disponível em <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2021/04/14/Rem%C3%A9dios-ineficazes-do-kit-covid-o-que-a-ci%C3%Aancia-diz-de-cada-um>>. Acessado em 1º mai. 2021.

<sup>8</sup> Unicamp confirma caso de hepatite medicamentosa relacionada ao 'kit Covid'. *UOL*, 24 mar. 2021. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/24/unicamp-confirma-caso-de-hepatite-medicamentosa-relacionada-ao-kit-covid.htm>. Acessado em 1º mai 2021

<sup>9</sup> PRADO, Maria Alice. ‘Maior parte dos que estão aqui na UTI tomaram kit-Covid’, diz chefe do Incor. *Veja*, 25 mar. 2021. Disponível em <<https://vejasp.abril.com.br/saude/kit-covid-tratamento-precoce/?fbclid=IwAR2iqZa3BvWARmqKzmIN2DWKMz5N7AKRpEUb4ZgpK4r-ETKSuJ8YvcsM1A>>. Acessado em 1º mai. 2021.

<sup>10</sup> Após uso do Kit Covid, três pessoas morrem, diz jornal. *Carta Capital*, 23 mar. 2021. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/saude/apos-uso-do-kit-covid-tres-pacientes-morrem-diz-jornal/>>. Acessado em 1º mai. 2021.

<sup>11</sup> CALIL, Gilberto Grassi. A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. *Serv. Soc. Soc.* no. 140 São Paulo Jan./Apr. 2021 Epub Feb. 22, 2021.

<sup>12</sup> DESAI e MAJUMDER, *What Is Herd Immunity?* *Jama Health Forum*, 10 out. 2020. Disponível em <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2772168>>. Acessado em 26 mai. 2021.

consolidar um Estado fascista. O movimento fascista, segundo o marxista italiano Antonio Gramsci é um instrumento da burguesia para exercer violência contra o movimento operário e as massas trabalhadoras.

Diante do exposto, a nossa hipótese é que o presidente, ao estimular o consumo de remédios ineficazes para o tratamento da Covid, tem como objetivo beneficiar economicamente indústrias farmacêuticas que fabricam as referidas drogas, sobretudo as que os proprietários são seus parceiros e apoiadores políticos. Para a realização da pesquisa foram feitos levantamentos na imprensa, nas mídias de maiores circulação no país, referente ao período de março de 2020, quando começou a pandemia no Brasil, a maio de 2021.

Para entender a movimentação da classe dominante no Estado, o estudo segue o roteiro teórico-metodológico sugerido pelo marxista italiano Antonio Gramsci, que entende o Estado de forma ampliada, formado pela sociedade civil e a sociedade política, que estão em permanente conflito. O Estado constitui o terreno do conflito de classe, que é, ao mesmo tempo, instrumento de uma classe e também lugar de luta hegemônica e processo de unificação das classes dirigentes.

### **Um garoto propaganda na Presidência**

Desde o início da pandemia, Bolsonaro, inconsequentemente, vem tomando uma série de atitudes perigosas, contra o que recomenda a ciência, que colocam em risco a saúde do brasileiro, mas por outro lado beneficia indústrias farmacêuticas.

No dia 30 de março de 2020, o Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Ministério da Economia zerou temporariamente o Imposto de Importação de mais 65 produtos usados para o combate à pandemia do novo coronavírus, a pedido do Ministério da Saúde, na gestão de Luiz Henrique Mandetta. A isenção abrangeria medicamentos nas formas de matéria-prima, produto semielaborado, a granel ou acabado.<sup>13</sup> A medida foi prorrogada para o dia 31 de dezembro de 2021, atingindo 628 produtos usados no tratamento da Covid, entre eles a ivermectina e a hidroxicloroquina. Segundo o governo, a lista foi elaborada com o objetivo de “incrementar a oferta de medicamentos destinados a combater a pandemia, bem como de máquinas e insumos utilizados para a fabricação nacional desses produtos,

---

<sup>13</sup> MÁXIMO, Wellton. Camex zera tarifa de importação de mais 65 produtos de combate à covid. *Agência Brasil*, 29 mar. 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/camex-zera-tarifa-de-importacao-de-mais-65-produtos-de-combate-covid>>. Acessado em 24 mai. 2021.

aumentando sua disponibilidade e diminuindo, assim, os custos para o sistema de saúde brasileiro e, também, para o cidadão”.<sup>14</sup>

Quase um mês depois, no dia 20 de maio de 2020, o governo incluiu a hidroxicloroquina no tratamento de casos leves da Covid. Segundo documento emitido pelo Ministério da Saúde, cabia ao médico a decisão sobre prescrever ou não a substância, sendo necessária também a vontade do paciente<sup>15</sup>. Porém, estudo científico publicado alguns dias antes, em 7 de maio, no periódico científico *New England Journal of Medicine* apontou que “A hidroxicloroquina tem sido amplamente administrada a pacientes com Covid-19 sem evidências robustas que apoiem seu uso”<sup>16</sup>. Posteriormente, foi publicado no *Journal of the American Medical Association* (JAMA) outro estudo feito por pesquisadores da Universidade de Albany, Estados Unidos, com o mesmo resultado.<sup>17</sup>

Ignorando os alertas da comunidade científica brasileira e estrangeira e privilegiando o lucro de uns poucos em detrimento da saúde e da vida de todos, Bolsonaro tornou-se o “garoto propaganda” dos medicamentos de laboratórios específicos, cujas vendas aumentaram enormemente, embora os medicamentos sejam fabricados por várias indústrias farmacêuticas<sup>18</sup>. Apareceu em diferentes situações, tais como em suas tradicionais conferências *on-line* de quinta-feira, em videoconferências com os líderes do Grupo dos Vinte (G20), em inúmeras entrevistas e pateticamente exibiu a caixa para as emas do Palácio Alvorada, com as caixas do medicamento hidroxicloroquina das empresas EMS, Apsen e Vitamedic, cujos proprietários são seus aliados<sup>19</sup>. Defendeu também o uso da ivermectina<sup>20</sup> no tratamento da Covid, mesmo o

---

<sup>14</sup> BARBOSA, Marina. Governo prorroga tarifa zero para importação de insumos contra covid-19. *Poder 360*, 19 mai. 2021. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/coronavirus/governo-prorroga-tarifa-zero-para-importacao-de-insumos-contr-covid-19/>>. Acessado em 26 mai. 2021.

<sup>15</sup> VERDELIO, Andreia. Governo inclui cloroquina em tratamento de casos leves de covid-19. *Agência Brasil*, 20 mai. 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/governo-inclui-cloroquina-para-tratamento-de-casos-leves-de-covid-19>>. Acessado em 24 mai. 2021

<sup>16</sup> *New England Journal of Medicine*. Disponível em <[https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2012410?query=main\\_nav\\_lg](https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2012410?query=main_nav_lg)>. Acessado em 24 mai. 2021.

<sup>17</sup> Estudos mostram que cloroquina não tem eficácia no tratamento do coronavírus; entenda as pesquisas. *GI*, 12 mai. 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/12/estudos-mostram-que-cloroquina-nao-tem-eficacia-no-tratamento-do-coronavirus-entenda-as-pesquisas.ghtml>>. Acessado em 24 mai. 2021.

<sup>18</sup> Hidroxicloroquina: Apsen, EMS, Farmanguinhos/Fiocruz, Sanofi-Medley, Cristália e Laboratório do Exército. Ivermectina: Vitamedic, EMS, Biolab, Abbott, Galdermar, Cifarma, Neo Química e Germed.

<sup>19</sup> Bolsonaro exhibe caixa de cloroquina para emas no Palácio da Alvorada. *UOL*, 23 jul. 2021. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/23/bolsonaro-exibe-caixa-de-cloroquina-para-emas-no-palacio-da-alvorada.htm>>. Acessado em 1º mai. 2021.

<sup>20</sup> Ivermectina: Bolsonaro volta a defender remédio para parasitas contra COVID. *Estado de Minas*, 05 jan. 2021. Disponível em

laboratório alemão fabricante, a Merck, ter declarado que não há eficácia, “Nenhuma base científica para um efeito terapêutico potencial contra Covid-19 de estudos pré-clínicos”<sup>21</sup>.

No dia 14 de janeiro de 2021, o governo federal lançou o aplicativo TrateCov, que permitia que qualquer cidadão fizesse uma simulação de diagnóstico e recebesse indicação de tratamentos com remédios como a hidroxicloroquina. Depois de investigado, foi certificado que estava destinado a receitar, em seu código, sempre os mesmos medicamentos. Ou seja, quaisquer que fossem os sintomas ou a idade da pessoa simulada, a indicação de medicamentos era idêntica. O TrateCov foi, portanto, uma ferramenta para estimular a venda dos falsos milagres do governo Bolsonaro. O Conselho Federal de Medicina (CFM), cujo presidente e alguns membros são aliados do presidente, se manifestou contra só uma semana depois do lançamento, quando foi retirado do ar.<sup>22</sup>

Este comportamento persistente e imprudente do presidente contribuiu para piorar a crise sanitária no Brasil, entretanto ajudou a empurrar as vendas e alavancar os lucros de indústrias farmacêuticas, que produzem os medicamentos. Segundo o jornalista investigativo inglês, Gerald Posner “As empresas farmacêuticas enxergam na Covid-19 uma oportunidade de negócios sem precedentes” e acrescenta que “quanto pior a pandemia, maior a expectativa de lucro”<sup>23</sup>, que é o que o ex-capitão está justamente contribuindo com algumas farmacêuticas.

---

<[https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/01/05/interna\\_politica,1226054/ivermectina-bolsonaro-volta-a-defender-remedio-para-parasitas-contracovid.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/01/05/interna_politica,1226054/ivermectina-bolsonaro-volta-a-defender-remedio-para-parasitas-contracovid.shtml)>. Acessado em 02 mai. 2021.

<sup>21</sup> REIS, Fábio. Merck diz que não há eficácia da ivermectina contra COVID-19. *Pfarma*, 5 fev. 2021. Disponível em <<https://pfarma.com.br/coronavirus/6213-merck-msd-ivermectina-covid19.html>>. Acessado em 02 mai. 2021.

<sup>22</sup> DEMORI, Leandro. TrateCov: criador da metodologia diz que soube pela imprensa que Ministério da Saúde havia criado app para receitar cloroquina. *The Intercept*, 23 jan. 2021. Disponível em <<https://theintercept.com/2021/01/23/tratecov-criador-da-metodologia-diz-que-soube-pela-imprensa-que-ministerio-da-saude-havia-criado-app-para-receitar-cloroquina/>>. Acessado em 25 mai. 2021.

<sup>23</sup> LERNER, Sharon. Indústria Farmacêutica enxerga pandemia do coronavírus como oportunidade única para os negócios. *The Intercept*, 10 mar. 20. Disponível em <<https://theintercept.com/2020/03/16/industria-farmaceutica-pandemia-coronavirus-lucro/>>. Acessado em 29 abr. 21.

Quadro 1 – Vendas hidroxicloroquina/cloroquina e ivermectina 2019-2020



Fonte: Farmácias venderam mais de 52 milhões de comprimidos do "kit covid" na pandemia. *Correio Braziliense*, 30 abr. 2020. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2021/04/4921395-farmacias-venderam-mais-de-52-milhoes-de-comprimidos-do-kit-covid-na-pandemia.html>>. Acessado em 25 mai. 2021.

A venda do vermífugo ivermectina saltou de R\$ 44,4 milhões, em 2019, para R\$ 409 milhões no ano seguinte, alta de 821%. Os picos de venda do ivermectina, que pode ser comprado sem receita médica, se concentraram em julho do ano passado, quando atingiram R\$ 98 milhões em receita, e em dezembro, totalizando R\$ 107 milhões. Em unidades, o total comercializado foi de 52,3 milhões de caixas em 2020, salto de 539% sobre 2019. No caso da cloroquina e hidroxicloroquina, a receita subiu de R\$ 55 milhões para R\$ 91,6 milhões no mesmo período, uma alta de 67%. As vendas, com retenção de receita, atingiram 2,02 milhões de caixas, alta de 110%.<sup>24</sup>

Para impedir que o presidente continuasse a veicular qualquer campanha para promover remédios sem eficácia, no dia 29 de abril de 2021 a Justiça Federal proibiu a Secretaria de Comunicação (SECOM) do governo Federal de promover campanhas publicitárias na TV, internet, redes sociais ou em quaisquer outros meios do chamado kit Covid e do tratamento precoce contra a doença.<sup>25</sup> No ano anterior, a Justiça havia determinado que o governo Bolsonaro deixasse de veicular peças publicitárias contra

<sup>24</sup> SCARAMUZZO, Mônica. Dono da Gocil organiza jantar para Bolsonaro com empresários na quarta. *Valor Econômico*, 7 abr. 2021. Disponível em <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/04/06/dono-da-gocil-organiza-jantar-para-bolsonaro-com-empresarios-na-quarta.ghtml>>. Acessado em 10 mai. 2021.

<sup>25</sup> Justiça Federal proíbe governo Bolsonaro de promover "kit Covid". *DW*, 30 de abr. 2021. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/justi%C3%A7a-federal-pro%C3%ADbe-governo-bolsonaro-de-promover-kit-covid/a-57394522>>. Acessado em 26 mai. 2021.

isolamento social e que contrariasse as autoridades de saúde. A campanha "O Brasil não pode parar", criada para incentivar a reabertura do comércio, que conta com a pressão do empresariado, foi suspensa.<sup>26</sup> Embora em declarações recentes tenha admitido que não existe medicamento "certo" para tratar a Covid, Bolsonaro, mesmo impedido pela Justiça, continuou defendendo os medicamentos e chama de "canalha" quem critica o uso da cloroquina. No dia 20 de maio declarou

Aquele negócio que o pessoal usa para combater a malária, eu usei lá atrás e no dia seguinte tava bom. E vou dizer mais: há poucos dias estava me sentindo mal e, antes mesmo de procurar o médico... Olha só que exemplo estou dando: tomei depois aquele remédio porque estava com sintoma. Tomei, fiz exame, não estava (doente). Mas, por precaução, tomei.<sup>27</sup>

A obsessão do presidente e de pessoas do governo com os medicamentos chegou ao extremo. Em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, Antonio Barra Torres, presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e Luiz Henrique Mandetta, ex-ministro da Saúde, afirmaram que houve sugestão, em reunião no Palácio do Planalto, para que a bula da hidroxicloroquina fosse alterada para contemplar contra a doença. Além dos dois, estavam presentes, Braga Neto, ministro da Casa Civil e a médica oncologista Nise Yamaguchi, com acesso ao Planalto, participou de reuniões com o presidente, recebeu alguns convites para integrar o comitê de crise ainda na gestão do ex-ministro Mandetta e também foi cotada para assumir a pasta quando ele pediu demissão<sup>28</sup>. Torres afirmou na CPI que a médica que perguntou e pressionou e "pareceu estar, digamos, mobilizada com essa possibilidade".<sup>29</sup>

### **Aliados do presidente nas campanhas**

Além das campanhas para o uso dos medicamentos, Bolsonaro se juntou aos médicos, que como ele, ignoram a ciência e endossam e reforçam o uso em tratamento

---

<sup>26</sup> Justiça suspende campanha "O Brasil não pode parar". *DW*, 28 mar. 2020. Disponível em <<https://www.dw.com/pt-br/justi%C3%A7a-suspende-campanha-o-brasil-n%C3%A3o-pode-parar/a-52948560>>. Acessado em 26 mai. 2021.

<sup>27</sup> 'Olha o exemplo que estou dando', diz Bolsonaro sobre tomar cloroquina. *RollingStone*, 21 de mai. 2021. Disponível em <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/olha-o-exemplo-que-estou-dando-diz-bolsonaro-sobre-tomar-cloroquina/>>. Acessado em 26 mai. 2021.

<sup>28</sup> GALVANI, Nathalia. Quem é Nise Yamaguchi, defensora da cloroquina para tratamento da COVID-19. *Estado de Minas*, 11 mai. 2021. Disponível em <[https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/05/11/interna\\_politica,1265392/quem-e-nise-yamaguchi-defensora-da-cloroquina-para-tratamento-da-covid-19.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/05/11/interna_politica,1265392/quem-e-nise-yamaguchi-defensora-da-cloroquina-para-tratamento-da-covid-19.shtml)>. Acessado em 27 mai. 2021.

<sup>29</sup> AZEVEDO, Alessandra. Presidente da Anvisa confirma tentativa de mudar bula da cloroquina. *Exame*, 11 mai. 2021. Disponível em <<https://exame.com/brasil/presidente-da-anvisa-confirma-tentativa-de-mudar-bula-da-cloroquina/>>. Acessado em 26 mai. 2021.



precoce. O grupo Médicos pela Vida Covid-19 é formado por médicos que desqualificam a máscara e o isolamento social e reforçam o tratamento precoce com os medicamentos. Faz parte da Associação Médicos pela Vida, entidade privada criada em 23 de dezembro de 2013, em Recife (PE), e tem como objetivo “tratar precocemente as pessoas acometidas pela Covid-19, a fim de evitar que sejam hospitalizadas, entubadas e corram risco de morte”.<sup>30</sup> A Associação tem como presidente o médico oftalmologista Antonio Jordão de Oliveira Neto. O grupo tem como coordenadores os médicos: Cristiana Altino de Almeida (PE), Antônio Jordão (PE), Ana Vilela (PE), Blancard Torres (PE), Carminha Mota (PE), Eduardo de Freitas Leite (BA) e Jandir Loureiro (RJ). Além dos coordenadores, o grupo reúne por volta de 70 médicos de diferentes especialidades que oferecem tratamento precoce, e alguns são conhecidos pela proximidade com o governo e outros pela emissão de notícias falsas.

O médico otorrino Carlos Eduardo Nazareth Nigro, por exemplo, ex-aluno de Olavo de Carvalho, conforme seu *currículo lattes*<sup>31</sup>, tem o hábito de postar nas suas redes notícias falsas contra o isolamento social, a vacina e o uso da máscara e a favor do tratamento precoce para a Covid. Em função disto, seu Facebook foi bloqueado. Segundo Nigro, quanto menos usar a máscara, mais saudável a pessoa fica, pois, segundo o médico, as máscaras têm bactérias. Quanto às vacinas, ele aposta que os vendedores de vacina necessitam da inexistência de tratamento da doença para que seus produtos sejam vendidos para governos, saltando por cima da concorrência para impor experimentos à população.<sup>32</sup> Wilse Regina de Oliveira Segamarchi, que se refere ao Sars-CoV-2 como “vírus chinês”, assinou artigos com informações que são desmentidas por revistas científicas. Além do médico e político Osmar Terra<sup>33</sup> (ex-ministro da Cidadania do Brasil – 2019-2020), que afirmou que a pandemia terminaria em junho de 2020, que o isolamento social aumentava o número de casos e defendeu o isolamento vertical (apenas o grupo de risco é colocado em quarentena). Outros do grupo estão

---

<sup>30</sup> Site oficial disponível em <<https://medicospelavidacovid19.com.br/quem-somos/>>. Acessado em 03 mai. 2021.

<sup>31</sup> Covid-19: máscara não causa acúmulo de líquido nos pulmões nem intoxicação. *O Povo*, 7 dez. 2020. Disponível em <<https://www.opovo.com.br/noticias/chechagemopovo/2020/12/07/covid--mascara-nao-causa-acumulo-de-liquido-nos-pulmoes-nem-intoxicacao.html>>. Acessado em 7 mai. 2021. Esta informação foi retirada do seu *currilum lattes*.

<sup>32</sup> DEROSA, Cristian. Remédios têm melhor resposta a variantes do que vacinas, explica médico. *Estudos Nacionais*, 5 abr. 2021. Disponível em <<https://www.estudosnacionais.com/31919/remedios-tem-melhor-resposta-a-variantes-do-que-vacinas-explica-medico/>>. Acessado em 7 mai. 2021.

<sup>33</sup> Em 13 de novembro de 2020, Osmar Terra divulgou ter testado positivo para Covid-19, que estava sem sintomas e começando tratamento com hidroxicloroquina e ivermectina. Em 22 de novembro foi internado no hospital da PUC em Porto Alegre (RS), e no dia seguinte foi para UTI em estado de grave com inflamação nos pulmões.

próximos do governo. Luciano Dias Azevedo<sup>34</sup>, defensor da cloroquina e contra o isolamento, foi nomeado, em junho de 2020, pelo ex-ministro da Educação Abraham Weintraub (2019-2020) para o Conselho Superior de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como representante do setor empresarial. Luciano e Wilse assinaram abaixo-assinado direcionado ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), pela não obrigatoriedade da vacina<sup>35</sup>. Outros foram candidatos políticos derrotados: Annelise Menegusso (PSL-PB), Gustavo Rosas (PROS-PE) e Jandir de Oliveira Loureiro Junior (PROS-RJ), cujas últimas postagens no Facebook são em defesa do deputado federal bolsonarista<sup>36</sup> Daniel Silveira (PSL), preso por atentar contra a democracia e ameaçar o Superior Tribunal Federal (STF)<sup>37</sup>.

Alguns médicos do grupo já se reuniram com Bolsonaro em duas ocasiões. No dia 24 de agosto de 2020, em um evento chamado “Brasil Vencendo a Covid”, no Palácio do Planalto, com 115 mil mortos na época, e o país ocupando a segunda posição mundial, atrás apenas dos Estados Unidos, os médicos entregaram uma carta ao presidente com soluções para combater a Covid-19, que consistia em um tratamento precoce com combinação de medicamentos, como cloroquina e ivermectina, que segundos os profissionais de saúde, evitaria o agravamento da doença.<sup>38</sup> No dia 8 de setembro do mesmo ano, o presidente recebeu médicos e afirmou para todos que estudos mostram, sem se referir a qual (ou quais), que a cloroquina podia evitar que

---

<sup>34</sup> É diretor de saúde do DPL – Docentes Pela Liberdade, que tem como objetivo “promove os benefícios da liberdade, moralidade e justiça, apartidária, formada por docentes e profissionais de diversas áreas, cujo interesse é recuperar a qualidade da Educação no Brasil, romper com a hegemonia da esquerda e combater a perseguição ideológica”. Negacionista, divulga publicações contra o isolamento social. Site oficial: <<https://dpl.org.br/>>. Acessado em 4 mai. 2021.

<sup>35</sup> GARCIA, Thaís. Médicos iniciam abaixo-assinado pela não obrigatoriedade da vacina contra Covid-19 e escrevem Carta Aberta aos líderes da Câmara, Senado e STF. *Conexão Política*, 28 out. 2020. Disponível em <<https://conexaopolitica.com.br/ultimas/medicos-iniciam-abaixo-assinado-pela-nao-obrigatoriedade-da-vacina-contracovid-19-e-escrevem-carta-aberta-aos-lideres-da-camara-senado-e-stf/>>. Acessado em 7 mai. 2021.

<sup>36</sup> Quem está por trás do "informe publicitário" negacionista e pró-cloroquina em jornais. *Brasil de Fato*, 24 fev. 2021. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/24/quem-esta-por-tras-do-informe-publicitario-negacionista-e-pro-cloroquina-em-jornais>>. Acessado em 4 mai. 2021.

<sup>37</sup> Quem é Daniel Silveira, o deputado bolsonarista preso após ameaças ao STF. *Brasil de Fato*, 17 fev. 2021. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2021/02/17/quem-e-daniel-silveira-o-deputado-bolsonarista-preso-apos-ameacas-ao-stf>>. Acessado em 24 mai. 2021.

<sup>38</sup> ALVIM, Mariana. O grupo de '10 mil' médicos pró-cloroquina que se aproximou de Bolsonaro com 'evento histórico'. *BBC*, 3 set. 2020. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53994532>>. Acessado em 3 mai. 2021.

pessoas fossem levadas à UTI ou entubadas e o número de óbito poderia ser evitado em até 30%.<sup>39</sup>

A plataforma *on-line* do site do Médicos pela Vida Covid-19, chamada iMed, permite aos médicos assistirem aos pacientes, assinarem os manifestos do grupo, registrarem em um cadastro público de doutores que prescrevem os remédios e acessarem materiais sobre o tema. Essa plataforma foi desenvolvida e é mantida pelo Grupo José Alves, proprietário do laboratório Vitamedic, fabricante de ivermectina<sup>40</sup>. Esta relação, apesar de muito comum, infringe o Código de Ética Médica, no seu art. 109, que diz que relação dos médicos com a indústria de medicamentos não é proibida, porém tem que ser declarada, e não escondida como é feita. É corriqueiro as farmacêuticas terem uma relação próxima com médicos, os financiando e/ou promovendo festas, prêmios e reuniões etc., o que sugere que podem estar orientando direta ou indiretamente o receituário médico para seus produtos.<sup>41</sup>

Em 23 de fevereiro de 2021, o grupo lançou na grande imprensa manifesto em defesa do “tratamento precoce” contra a Covid com medicamentos como a hidroxicloroquina e a ivermectina. O texto faz uso de informações que vão contra as recomendações da OMS. Todas as afirmações do manifesto foram descartadas pela comunidade científica e médica para o tratamento da doença por não demonstrarem em diversos estudos clínicos a capacidade de barrar o vírus, prevenir a doença ou tratá-la.

Não foi a primeira vez que o grupo tomou este tipo de iniciativa. Em maio de 2020, lançou o “Protocolo de Tratamento Pré-Hospitalar Covid-19” que defendia o tratamento pré-hospitalar contra o vírus. Apresenta como documento oficial para “fornecer uma orientação terapêutica aos médicos envolvidos no tratamento e no gerenciamento de unidades de saúde para que haja disponibilização dos medicamentos aqui referidos e sua utilização, de acordo com a indicação e julgamento médico nos

---

<sup>39</sup> Covid-19: Bolsonaro se reúne com médicos que apoiam uso da cloroquina. *Agência Brasil*, 9 set. 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-09/covid-19-bolsonaro-se-reune-com-medicos-que-apoiam-uso-da-cloroquina>>. Acessado em 4 mai. 2021.

<sup>40</sup> Empresa que faz ivermectina banca site de associação de médicos pró-tratamento precoce contra covid. *Estadão*, 15 abr. 2021. Disponível em <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,empresa-que-faz-ivermectina-banca-site-de-associacao-de-medicos-pro-tratamento-precoce-contracovid,70003682358>>. Acessado em 4 mai. 2021.

<sup>41</sup> BORTONE, Elaine de Almeida. O Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e a ditadura empresarial-militar: os casos das empresas estatais federais e da indústria farmacêutica (1964-1967). Tese (Doutorado em História Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

estágios pré-hospitalares da Covid-19”<sup>42</sup>. A presidente da ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e médica sanitária Gulnar Azevedo e Silva se colocou contra os profissionais de saúde "Lamentamos que ainda existam médicos brasileiros que não reconheçam que já foi comprovado que não há eficácia para esses remédios. Pelo contrário, os estudos mostram que pessoas que fizeram o uso podem ter o quadro agravado".<sup>43</sup>

O Conselho Federal de Medicina (CFM), que tem como objetivo “fiscalizar e normatizar a prática médica no Brasil”<sup>44</sup>, também ajuda a validar o comportamento errático de Bolsonaro. É um aparelho privado de hegemonia da área da saúde, que conforme Gramsci representa os interesses específicos de suas frações e nas quais se “elaboram e moldam as vontades e com base nas quais as formas de dominação se difundem, generalizando modalidades de convencimento adequadas ao grupo ou fração dominante” (FONTES e PRONKO, 2012, p. 392). Alinhou-se ao presidente em 16 de abril de 2020, quando se reuniu para votar o parecer que autorizou médicos a prescreverem a cloroquina e a hidroxicloroquina para pacientes com sintomas leves e moderados da Covid, o que respaldou as afirmações, sem provas científicas, do Bolsonaro,<sup>45</sup> que passou a citar o CFM nas suas falas.

Quero cumprimentar o Conselho Federal de Medicina, que fez publicar no dia de hoje em muitos jornais uma matéria onde ele praticamente apela para que respeitem o médico. O médico e o paciente têm que ser respeitados. Quem decide o tratamento precoce de uma pessoa infectada — já que não temos o medicamento ainda comprovado cientificamente — é o médico. O médico pode, na ponta da linha, decidir em comum acordo com o paciente o que vai receitar.<sup>46</sup>

Bolsonaro sabe que está errado o uso do medicamento e o CFM dá o aval para a prescrição da cloroquina e ivermectina, mesmo que estudos científicos tenham mostrado

---

<sup>42</sup> OLIVEIRA NETO, Antônio Jordão e ALMEIDA, Cristiana de Oliveira (coord.). *Médicos pela vida COVID 19: protocolo de tratamento pré-hospitalar COVID-19: documento oficial*. Recife: EDUFPI, 2020, p. 5.

<sup>43</sup> BATISTA, Everton Lopes. Grupo de médicos defende tratamento sem eficácia comprovada contra Covid-19 em jornais. *Folha de S. Paulo*, 23 fev. 2021. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2021/02/grupo-de-medicos-defende-tratamento-precoce-sem-eficacia-contracovid-19-em-jornais.shtml>>. Acessado em 4 mai. 2021.

<sup>44</sup> Site do CFM. Disponível <<https://portal.cfm.org.br/institucional/>>. Acessado em 8 mai. 2021.

<sup>45</sup> MARIZ, Renata. Por que o Conselho Federal de Medicina avalizou uso de cloroquina e se alinou a Bolsonaro. *ÉPOCA*, 26 mar. 2021. Disponível em <<https://epoca.globo.com/sociedade/por-que-conselho-federal-de-medicina-avalizou-uso-de-cloroquina-se-alinou-bolsonaro-24942383>>. Acessado em 25 mai. 2021.

<sup>46</sup> SAID, Flávia. Bolsonaro elogia CFM por manter parecer do tratamento precoce da Covid-19. *Metrópoles*, 26 jan. 2021. Disponível em <<https://www.metropoles.com/brasil/bolsonaro-elogia-cfm-por-manter-parecer-do-tratamento-precoce-da-covid-19>>. Acessado em 25 mai. 2021.

que as drogas não funcionam no tratamento da Covid e nem tão pouco em tratamento precoce. Apoiado no argumento de autonomia médica, para a entidade cabe ao médico junto ao paciente decidir que remédio usar, “O ponto fundamental que embasa o posicionamento do CFM é o respeito absoluto à autonomia do médico na ponta de tratar, como julgar mais conveniente, seu paciente; assim como a autonomia do paciente de querer ou não ser tratado pela forma proposta pelo médico assistente”<sup>47</sup>. Não especificando o limite da autonomia médica e negligenciando, assim, a ciência e a saúde pública. Seu presidente, Mauro Luiz de Britto Ribeiro, investigado por receber sem trabalhar<sup>48</sup>, em lugar de defender a medicina e respeitar a ciência, desqualifica cientistas não médicos e aponta que são incapazes de entender a evidência científica. Usando a mesma tática dos negacionistas, Mauro aposta que existe uma suposta controvérsia científica e acusa os que acreditam na ciência como posições ideológicas.<sup>49</sup>

### **Quem são as indústrias farmacêuticas beneficiadas**

Embora todas as indústrias farmacêuticas fabricantes da hidroxicloroquina e da ivermectina tenham sido beneficiadas com as propagandas do presidente da República, quatro foram favorecidas diretamente porque foram as caixas dos seus produtos que foram mostradas na imprensa pelo ex-capitão, conforme segue.

- Apsen Farmacêutica S/A

A Apsen foi criada em 11 de junho de 1969, em São Paulo, pelos imigrantes italianos, o médico Mário Spallicci e Irene Giugni Spallicci, sua esposa. Hoje o filho do casal é o presidente da empresa, Renato Spallicci, militante bolsonarista, que tem por hábito postar nas suas redes sociais o que o presidente faz ou fala. Em 2018, durante a campanha presidencial, fez várias postagens de propaganda e apoio nas suas redes sociais e em uma delas declarou: “Renato Spallicci vota em Bolsonaro”. No dia em que o presidente deixou à vista a caixa do produto da Apsen na videoconferência com os

---

<sup>47</sup> Idem. Disponível em <<https://portal.cfm.org.br/artigos/o-conselho-federal-de-medicina-e-a-covid-19/>>. Acessado em 8 mai. 2021.

<sup>48</sup> Presidente do CFM é investigado por receber sem trabalhar. *Rede Brasil Atual*, 19 fev. 2021. Disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2021/02/presidente-cfm-investigado-mpms/>>. Acessado em 8 mai. 2021.

<sup>49</sup> TESSLER, Leandro e TÓFOLI, Luis Fernando. O Conselho Federal de Medicina precisa respeitar a ciência. Unicamp, 28 jan. 2021. Disponível em <<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/01/28/o-conselho-federal-de-medicina-precisa-respeitar-ciencia/>>. Acessado em 8 mai. 2021.

líderes do G20, Spallicci postou no seu Facebook a notícia de que o Reuquinol havia sido mostrado pelo presidente aos “mais poderosos líderes mundiais”.<sup>50</sup>

Apesar de atuar no setor farmacêutico, Spallicci ignora a ciência e abraça as teorias de conspiração a respeito da origem da pandemia, atribuída ao “vírus chinês”, e afirma com ironia que “A Covid nasceu na China, cresceu na Itália, estourou na França, fez graduação na Espanha, doutorado nos EUA e política no Brasil”. Curte mensagens do general Augusto Heleno, que afirmou, em novembro de 2020, que a pandemia perdeu força e a Covid estava sob controle<sup>51</sup>, chama políticos progressistas de comunistas e provoca que João Doria, governador do estado de São Paulo, e Alexandre Kalil, prefeito de Belo Horizonte (MG), apreciam a “ditadura chinesa”.<sup>52</sup>

A amizade do empresário com o presidente lhe rende benefícios para além dos lucros conquistados com as propagandas do seu medicamento. No início da pandemia, em março de 2020, com a barreira para a exportação da cloroquina da Índia, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo (2019-2021), por meio do embaixador do Brasil na Índia, Elias Luna Santos, intercedeu à compra de hidroxicloroquina no país asiático para alavancar a produção da Apsen, empresa privada. Luna ainda solicitou que fosse acelerado:

Seguindo nossa conversa por telefone, o governo do Brasil pede para o governo da Índia para que garanta ao nosso país uma exceção à proibição corrente na exportação de hidroxicloroquina da Índia. Existe a possibilidade de mudança nas regras que permitam uma exceção. Estamos cientes de que vocês têm uma importante relação de negócios com a empresa brasileira Apsen, que busca concluir o envio dos grandes pedidos negociados com a IPCA Laboratories e continuar a importar a substância de vocês. Entendemos que existia um pedido de 1,330 quilos que estava pronta para embarque além de outros pedidos totalizando 25,355 quilos.<sup>53</sup>

---

<sup>50</sup> VELEDA, Raphael e WALTENBERG, Guilherme . Empresário que produz a cloroquina é militante bolsonarista. *Metrópoles*, 26 mar. 2020. Disponível em <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-aparece-com-caixa-de-cloroquina-em-reuniao-do-g20>. Acessado em 6 mai. 2021. Atualmente, o acesso ao seu Facebook pessoal está fechado.

<sup>51</sup> Heleno diz que o Covid está sob controle e que pandemia não tem a força de antes. *Diário do poder*, 23 nov, 2020. Disponível em <<https://diariodopoder.com.br/ultimas/heleno-diz-que-o-covid-esta-sob-controle-e-pandemia-nao-tem-a-forca-de-antes>> Acessado em 7 mai. 2021.

<sup>52</sup> GUSSEN, Ana Flávia. O que há por trás do lobby de Bolsonaro pelo uso da cloroquina. *Carta Capital*, 1 mar. 2021. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-ha-por-tras-do-lobby-de-bolsonaro-pelo-uso-da-cloroquina/>> . Acessado em 7 mai. 2021

<sup>53</sup> VALERY, Gabriel. Itamaraty mediu compra de cloroquina da Índia por empresa de apoiador de Bolsonaro. *Rede Brasil Atual*, 19 jan. 2021. Disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2021/01/itamaraty-mediou-compra-de-cloroquina-da-india-por-empresa-de-apoiador-de-bolsonaro/>>. Acessado em 6 mai. 2021.

A Apsen, em uma reação defensiva, afirmou que Spallicci não mantém qualquer relação pessoal com Bolsonaro e justificou que a compra tinha como objetivo a manutenção do atendimento de pacientes crônicos, para que não houvesse interrupção ou prejuízo em seu tratamento.<sup>54</sup>

O laboratório teve três pedidos de empréstimo aprovados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), que usa recursos públicos para oferecer empréstimos para ampliar a capacidade produtiva a juros baixos dos praticados no mercado. No dia 10 de fevereiro de 2020 foi assinado contrato de R\$ 94.886.366,00, mas foi desembolsado R\$ 40.000.000,00, para investimento em inovação. No dia 16 de junho do mesmo ano foram assinados mais dois: R\$ 12.354.174,00 e R\$ 46.605.000,00, para ampliação da capacidade produtora e de embalagem. Segundo o BNDES, os contratos foram protocolados em 27 de junho de 2019 e 30 de agosto de 2019, respectivamente<sup>55</sup>. Porém, não se sabe se a empresa destinou algum valor para a produção do Reuquinol.

Com relação às pesquisas que apontam a ineficácia da hidroxicloroquina para tratamento da Covid, a Apsen inicialmente ignorou. Em maio de 2020, a empresa divulgou uma nota que o seu medicamento tinha um princípio ativo com potencial antiviral de amplo espectro. A hidroxicloroquina, explicou a empresa, “bloqueia a infecção por vírus aumentando o pH intracelular necessário para a proliferação viral dentro das células e interfere na glicosilação dos receptores celulares de SARS-CoV”.<sup>56</sup> Apenas três meses atrás, por volta de março de 2021, depois de um ano que pesquisadores apontam a ineficácia dos medicamentos, o laboratório em nota informou que a utilização da hidroxicloroquina só pode ser nas indicações previstas em bula. E reitera que não há aprovação de nenhum órgão regulador da saúde para utilização no tratamento da Covid<sup>57</sup>.

Naturalmente que com as propagandas o objetivo foi alcançado, as vendas alavancaram. A Apsen foi a maior beneficiada pela comercialização recorde do medicamento em 2020. No caso do Reuquinol, a farmacêutica respondeu por 85% do

---

<sup>54</sup> VALERY, Gabriel. Itamaraty mediu compra de cloroquina da Índia por empresa de apoiador de Bolsonaro. *Rede Brasil Atual*, 19 jan. 2021. Disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2021/01/itamaraty-mediou-compra-de-cloroquina-da-india-por-empresa-de-apoiador-de-bolsonaro/>>. Acessado em 6 mai. 2021.

<sup>55</sup> O BNDES e as fabricantes de hidroxicloroquina. Site BNDES. Disponível em <<https://aberto.bndes.gov.br/aberto/caso/farmacenticas/>>. Acessado em 27 mai. 2021.

<sup>56</sup> Site Apsen. Disponível em <[https://www.apsen.com.br/na\\_midia/493/](https://www.apsen.com.br/na_midia/493/)>. Acessado em 27 mai. 2021.

<sup>57</sup> Site Apsen. Disponível em <[https://www.apsen.com.br/na\\_midia/posicionamento-informacoes-sobre-hidroxicloroquina/](https://www.apsen.com.br/na_midia/posicionamento-informacoes-sobre-hidroxicloroquina/)>. Acessado em 27 mai. 2021.

total vendido em volume. A receita subiu 17,6%, para R\$ 1,034 bilhão.<sup>58</sup> O faturamento da empresa com o remédio foi de R\$ 91,6 milhões em 2020, ante R\$ 55 milhões em 2019 (alta de 66%).<sup>59</sup> As vendas do medicamento a base de hidroxiquina passaram de R\$ 42,4 milhões, em 2019, para R\$ 66 milhões, em 2020. O Reuquinol foi responsável por 78% das vendas, em 2020<sup>60</sup>, mas o laboratório teve lucros redobrados com a produção de outros medicamentos usados também no tratamento da Covid, como a vitamina D e os antidepressivos.

- EMS S/A (Grupo NC<sup>61</sup>)

A farmacêutica EMS<sup>62</sup> nasceu da Farmácia Santa Catarina, que foi criada em 1950 em Santo André (SP). Fundada por Emiliano Sanchez, em 9 de janeiro de 1964 em São Bernardo do Campo (SP), a EMS, líder no segmento genérico desde 2013, tem como presidente Carlos Eduardo Sanchez, desde a morte do seu pai, Emiliano. EMS é formado pelos nomes Emiliano, Manuel (seu pai) e o sobrenome dos dois, Sanchez.

Carlos Sanchez é o 16.º homem mais rico do Brasil, com uma fortuna avaliada em U\$ 2,5 bilhões, segundo a *Revista Forbes*<sup>63</sup>. Já participou de algumas reuniões com Bolsonaro com a finalidade de legitimar e apoiar suas ações. A primeira, uma videoconferência, foi organizada por Paulo Skaf, presidente da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), em 20 de março de 2020, quando o presidente

---

<sup>58</sup> SCARAMUZZO, Mônica. Dono da Gocil organiza jantar para Bolsonaro com empresários na quarta. *Valor Econômico*, 7 abr. 2021. Disponível em <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/04/06/dono-da-gocil-organiza-jantar-para-bolsonaro-com-empresarios-na-quarta.ghtml>>. Acessado em 10 mai. 2021.

<sup>59</sup> JUNQUEIRA, Diego e BARBA, Mariana Della. Maioria dos fabricantes brasileiros de cloroquina não recomenda o remédio para covid-19. *Repórter Brasil*, 7 mar. 2021. Disponível em <<https://reporterbrasil.org.br/2021/03/maioria-dos-fabricantes-brasileiros-de-cloroquina-nao-recomenda-o-remedio-para-covid-19/>>. Acessado em 10 mai. 2021.

<sup>60</sup> JUNQUEIRA, Diego. Maior fabricante de hidroxiquina, Apsen recebeu R\$ 20 milhões do BNDES em 2020. *Repórter Brasil*, 4 mar. 2021. Disponível em <<https://reporterbrasil.org.br/2021/03/maior-fabricante-de-hidroxiquina-apsen-recebeu-r-20-milhoes-do-bndes-em-2020/>>. Acessado em 6 mai. 2021.

<sup>61</sup> A *holding* Grupo NC foi criada em 2014 e é formada pelas seguintes empresas: EMS, Brace pharma, localizada nos Estados Unidos, Legrand, Germed pharma, que também produz o sulfato de hidroxiquina, Novamed, maior fabricante de medicamentos sólidos na América Latina, Nova Química, U.SK Dermatology, Multilab, Galenika e.d. Beograd, Ofta vision health, Private Equity, Clintech, Bionovis, Ads energias renováveis, NSC comunicação, grande rede de jornais, rádios e TVs afiliadas da TV Globo em Santa Catarina, e 3Z realty. Site oficial: <<https://www.gruponc.net.br/>>. Acessado em 29 abr. 21.

<sup>62</sup> O Ministério da Justiça e Segurança Pública multou, em 2020, o grupo farmacêutico EMS em R\$ 6,5 milhões por ter comercializado remédios para hipertensão com impurezas da espécie nitrosamina que podem causar câncer. BOAVENTURA, Antonio. Grupo farmacêutico EMS é multado em R\$ 6,5 milhões por vender remédios de pressão com cancerígeno. *Guarulhos Hoje*, 6 abr. 2020. Disponível <<https://www.guarulhoshoje.com.br/2020/04/06/grupo-farmacutico-ems-e-multado-em-r-65-milhoes-por-vender-remedios-de-pressao-com-cancerigeno/>>. Acessado em 07 abr 2020.

<sup>63</sup> Site *Revista Forbes*. Disponível em <<https://www.forbes.com/profile/carlos-sanchez/?sh=1feafe416359>>. Acessada em 6 mai. 2021.



anunciou novas medidas de enfrentamento da pandemia.<sup>64</sup> Não por coincidência, o encontro ocorreu no mesmo período em que o ex-capitão passou a amplificar a divulgação da hidroxicloroquina. No segundo encontro, em 14 de maio de 2020, Bolsonaro conclamou o empresariado para pressionar os governadores pela reabertura do comércio. Colocou-se contra as medidas de distanciamento social e minimizou o impacto do coronavírus. Corroborando com a posição do presidente e minimizar a propagação do vírus, Sanchez abalizou que na EMS houve poucos registros de coronavírus e acrescentou que “temos que levar isso aos governadores. A gente tem que agir mais em cima dos governadores. Mas para alguns lugares com pandemia avançada não é o momento [de abrir], tem que ser de maneira segura”.<sup>65</sup> No dia 7 de abril de 2021, Sanchez e vários empresários se encontraram com o presidente na casa do empresário Washington Cinel (proprietário da Gocil Segurança e Serviços) para requisitarem compras de vacinas por empresas privadas e agilidade na aprovação das reformas administrativa e tributária<sup>66</sup>, mesmo com mais de 341 mil mortos na época e sem nenhum plano do governo para resolver as crises sanitária e econômica.

Se aproveitando do relacionamento próximo com o presidente, a EMS conseguiu a aprovação da Anvisa para conduzir um estudo clínico para o uso da hidroxicloroquina em pacientes voluntários diagnosticados com Covid e com pneumonia moderadas e grave. A pesquisa foi conduzida pela “Coalizão Covid-19 Brasil”, formada pelos hospitais Israelita Albert Einstein, Sírio-Libanês, HCOR, Oswaldo Cruz, Moinhos de Vento, Beneficência Portuguesa, Rede Brasileira de Pesquisa em Terapia Intensiva (BRICNet) e BCRI. O resultado, publicado no *New England Journal of Medicine*, no dia 23 de julho de 2020, atestando que o medicamento não promoveu melhoria nos quadros clínicos.<sup>67</sup> Resultado já conhecido por todo o mundo, mas que não fez Bolsonaro cessar com as notícias falsas.

---

<sup>64</sup> GASPARI, Elio. A Fiesp expôs sua alma em reunião com Bolsonaro. *Folha de S. Paulo*, 25 mar.2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2020/03/a-fiesp-expos-sua-alma-em-reuniao-com-bolsonaro.shtml>>. Acessado em 6 mai. 2021.

<sup>65</sup> COLETTA, Ricardo Della, CARAM, Bernardo e URIBE Gustavo. É guerra, tem que jogar pesado com governadores, diz Bolsonaro a empresários. *Folha de S. Paulo*, 14 mai. 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/e-guerra-tem-que-jogar-pesado-com-governadores-diz-bolsonaro-a-empresarios.shtml>>. Acessado em 6 mai. 2021.

<sup>66</sup> SCARAMUZZO, Mônica. Dono da Gocil organiza jantar para Bolsonaro com empresários na quarta. *Valor Econômico*, 7 abr. 2021. Disponível em <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/04/06/dono-da-gocil-organiza-jantar-para-bolsonaro-com-empresarios-na-quarta.ghtml>>. Acessado em 6 mai. 2021.

<sup>67</sup> VALENTE, Jonas. Covid-19: estudo aponta ineficácia de tratamento com hidroxicloroquina. *Agência Brasil*, 23 jul. 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-07/covid-19-estudo-aponta-ineficacia-de-tratamento-com-hidroxicloroquina>>. Acessado em 7 mai. 2021.

Tal como a Apsen, a EMS foi agraciada com empréstimo junto ao BNDES. No dia 10 de fevereiro de 2020 foram assinados dois contratos nos valores de R\$ 43.283.000,00 e R\$ 38.080.000,00, para ampliação e reforma de unidade industrial, incluindo produção de medicamento, linha de embalagens e almoxarifado. Foram desembolsados R\$ 41.400.294,00 e R\$ 38.080.000,00, respectivamente. Ainda na mesma data foram contratados R\$ 34.412.771,00 e R\$ 13.410.493,00 para implantação de planta produtiva de medicamentos injetáveis oncológicos. Foram desembolsados R\$ 19.077.610,00 e R\$ 5.384.366,99, respectivamente. Segundo o BNDES, os pedidos foram protocolados, bem antes da pandemia, em 11 de outubro de 2019 e 28 de dezembro de 2017<sup>68</sup>.

A EMS<sup>69</sup> produz os quatro medicamentos que formam o kit-Covid: sulfato de hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina (Leverctin) e nitazoxanida. A receita da EMS, em 2020, com a venda de ivermectina totalizaram R\$ 68,6 milhões e, de hidroxicloroquina, R\$ 9,1 milhões.<sup>70</sup>

- Cristália Indústria Farmacêutica (Grupo Cristália<sup>71</sup>)

A farmacêutica foi criada, em 1972, para suprir as necessidades dos pacientes da Clínica de Repouso de Itapira ou Clínica Cristália, criada em 1969, em Itapira, interior de SP. O médico com especialidade em gastroenterologista, Ogari Castro Pacheco é o fundador e presidente da empresa<sup>72</sup>.

Ogari faz parte do grupo de empresários que “largaram” seus negócios para entrar na política, com a finalidade de ser uma voz para defender os interesses do seu setor econômico e da sua empresa. O empresário é um intelectual orgânico responsável pela organização das vontades e da ação coletiva. Conforme Gramsci (2000), os intelectuais “são ‘prepostos’ do grupo dominante para o exercício das funções

---

<sup>68</sup> O BNDES e as fabricantes de hidroxicloroquina. Site BNDES. Disponível em <<https://aberto.bndes.gov.br/aberto/caso/farmaceuticas/>>. Acessado em 27 mai. 2021.

<sup>69</sup> O Ministério da Justiça e Segurança Pública multou o grupo farmacêutico EMS em R\$ 6,5 milhões por ter comercializado remédios de pressão alta com impurezas, que podem causar câncer. De acordo com o ministério, as empresas do grupo foram omissas ao não promover campanhas de *recall* de remédios para pressão alta que tinham em sua composição impurezas da espécie nitrosamina. PONTES, Felipe. Grupo farmacêutico EMS é multado em R\$ 6,5 milhões. *Agência Brasil*, 06 abr. 2021. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/grupo-farmaceutico-ems-e-multado-em-r-65-milhoes>>. Acessado em 25 mai. 2021.

<sup>70</sup> SCARAMUZZO, Mônica. Dono da Gocil organiza jantar para Bolsonaro com empresários na quarta. *Valor Econômico*, 7 abr. 2021. Disponível em <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/04/06/dono-da-gocil-organiza-jantar-para-bolsonaro-com-empresarios-na-quarta.ghtml>>. Acessado em 10 mai. 2021.

<sup>71</sup> Formam o Grupo Cristália: IMA Laboratório, Instituto BioChimico e Cristália Ind. Farmacêutica.

<sup>72</sup> Site da empresa. Disponível em <<https://www.cristalia.com.br/historia/>>. Acessado em 5 mai. 2021.

subalternas da hegemonia social e do governo político”<sup>73</sup>. Portanto, têm a capacidade de serem os organizadores de seus interesses e da sociedade. Assumiu que entrou para a política influenciado por interesses econômicos e para não se valer de intermediários. Nas eleições de 2018, ganhou como 2º suplente (DEM-TO) do senador Carlos Eduardo Torres Gomes (MDB-TO), ex-líder do governo Bolsonaro no Congresso, que o convidou para fazer parte da chapa para o Senado. O empresário e mais sete executivos do laboratório investiram R\$ 2,1 milhões na candidatura de Gomes, prática comum de financiamento nas eleições anteriores. Nos pleitos de 2010, 2014 e 2018, o deputado estadual Barros Munhoz (PSB-SP) foi financiado pela empresa no total por R\$ 845 mil. E os benefícios surgiram: foi de Munhoz a ideia de ceder ao laboratório um terreno às margens da rodovia SP-147, comprado pela prefeitura de Itapira, para o Cristália erguer um centro de distribuição na cidade. O deputado também atuou junto ao governo estadual para liberar os recursos para reformar a rodovia em frente à nova unidade do laboratório.<sup>74</sup> Em 2019, Ogari recebeu, por indicação de Munhoz, na Assembleia Legislativa de São Paulo o colar de Honra ao Mérito Legislativo.<sup>75</sup> Eleitor de Bolsonaro, Ogari já o recebeu na empresa, em agosto de 2019, quando foi prestigiar a inauguração de uma das plantas da empresa.

Segundo site do laboratório, a hidroxicloroquina fabricada, Quinacris, é direcionada aos hospitais e ao Sistema Único de Saúde (SUS), não vende no varejo. Além deste produto, a Cristália fabrica 24 tipos de sedativos usados na entubação, dos 30 contidos no protocolo de atendimento em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Com a pandemia, estes produtos aumentaram o faturamento em 25%, com relação a 2019, que foi responsável por 80% da receita da empresa, que chegou a R\$ 3 bilhões, “crescimento sem precedente de venda de medicamento”, segundo Ogari.<sup>76</sup> Com relação às pesquisas que apontam o medicamento ineficaz para o tratamento da Covid, o laboratório não se posiciona no seu site, mantendo aberta, assim, a possibilidade de que a cloroquina ou a hidroxicloroquina sejam usadas no tratamento dos infectados pelo novo coronavírus.

O laboratório já foi multado em várias ocasiões, a mais recente foi em abril de 2021. A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), órgão

---

<sup>73</sup> GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, v. 3, pp.20-21.

<sup>74</sup> JUNQUEIRA, Diego. Executivo conta como ganhou ‘subgabinete’ no Senado após investir R\$ 1,5 milhão em campanha. *Repórter Brasil*, 19 fev. 2019.

<sup>75</sup> Site da Cristália. Disponível em <<https://www.cristalia.com.br/releases/dr-ogari-pacheco-e-homenageado-com-colar-de-honra-ao-merito-legislativo-da-alesp>>. Acessado em 5 mai. 2021.

<sup>76</sup> Site do laboratório. Disponível em <<https://www.cristalia.com.br/midia/cristalia-eleva-receita-em-25-com-%E2%80%98kit-covid%E2%80%99>>. Acessado em 5 mai. 2021

subordinado à Anvisa, multou em 1,3 milhão de reais a Cristália por vender medicamentos a preços superiores ao que estabelece uma resolução do governo.<sup>77</sup>

- Vitamedic Indústria Farmacêutica Ltda (Grupo José Alves<sup>78</sup>)

Segundo o site da Receita, a Vitamedic Indústria Farmacêutica Ltda foi criada em 20 de novembro de 1985. Porém, conforme levantamento no *Diário Oficial da União*(DOU), a Vitamedic tem origem no Laboratório Farmacêutico Vitapan, criado em 1942. Em 1998 mudou sua razão social para Vitapan Indústria Farmacêutica Ltda. No ano seguinte seus proprietários eram Andréia Aprígio de Souza e Adriano Aprígio de Souza, que conforme investigação da Polícia Federal eram “laranjas” de Carlos Augusto de Almeida Ramos, o Carlinhos Cachoeira, contraventor do estado de Goiás<sup>79</sup>. A farmacêutica tinha como finalidade irrigar financeiramente o esquema criminoso do bicheiro<sup>80</sup>. Em 2015, passou a fazer parte do Grupo José Alves (GJA), presidido por José Alves Filho. Em 2016, a Vitapan, estrategicamente, mudou sua razão social para Vitamedic Indústria Farmacêutica Ltda<sup>81</sup>. Está localizada na cidade de Anápolis (GO) e é responsável pela produção da Ivermectina<sup>82</sup>.

O laboratório foi responsável por 80% das vendas de ivermectina no Brasil em 2020. A receita total da empresa cresceu 202,9%, em 2020, para R\$ 421,7 milhões, impulsionados pelo ivermectina. Saltou da 66ª colocação no *ranking* em receita para 37ª posição. Em volume negociado, ficou na 17ª posição no *ranking*.<sup>83</sup> Conforme auditoria da *Close Up International*, ocupa o 12º lugar entre as 100 maiores corporações do ramo

---

<sup>77</sup> MARQUES, Hugo. Empresa de suplente de senador é multada em R\$ 1,3 milhão. *Veja*, 13 abr. 2021. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/politica/empresa-de-suplente-de-senador-e-multada-em-r-13-milhao/>>. Acessado em 5 mai. 2021.

<sup>78</sup> Formam o Grupo José Alves: Vitamedic, Casa Alô Brasil, Refrescos Bandeirantes, Rimbal Embalagens, Acqua Lia, Faculdade Alves Faria (ALFA), Colégio Alfa, Faculdade Autônoma de Direito (FADISP), 3T System, Atlanta Locações de Veículos, NL Negócios Imobiliários (República Street Mall e Perimetral Open Mall) e N&L Indústria.

<sup>79</sup> A Operação Monte Carlos revelou, em 2012, esquema de exploração de jogos ilegais e corrupção em Goiás. Foi criada uma CPI para investigar as relações de Carlinhos Cachoeira com inúmeros políticos, autoridades e empresários (LIMA, Gabriela. Operação Monte Carlo faz 1 ano com todos os condenados em liberdade. *GI*, 1 mar. 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2013/03/operacao-monte-carlo-faz-1-ano-com-todos-os-condenados-em-liberdade.html>>. Acessado em 3 mai. 2021.

<sup>80</sup> SASSINE, Vinicius. Amizade e negócios, *Correio Braziliense*, 11 mar. 2012, Política, p. 5. Disponível em <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/54293/noticia.htm?sequence=1>>. Acessado em 24 mai. 2021.

<sup>81</sup> *Diário Oficial de São Paulo (DOSP)*, 2 jun. 2016, p. 78. O CNPJ continua o mesmo.

<sup>82</sup> Outras sete empresas fabricam o ivermectina: Abbott, Biolab, Cifarma, EMS, Galderma, Neo Química e UCI Farma.

<sup>83</sup> SCARAMUZZO, Mônica. Venda de remédios do ‘kit covid’ movimentou R\$ 500 mi em 2020. *Valor Econômico*, 5 fev. 2021. Disponível em <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/02/05/venda-de-remedios-do-kit-covid-movimentou-r-500-mi-em-2020.ghtml>>. Acessado em 10 mai. 2021.

instaladas no Brasil. No ano passado, a empresa ocupava o 20º lugar do *ranking* e há cinco anos estava na 58ª posição.<sup>84</sup>

Para não ter suas vendas ameaçadas depois dos esclarecimentos da Merck, de que não há evidência científica que comprove a eficácia do medicamento no tratamento da Covid, a empresa contestou e afirmou que:

O crescimento do mercado da IVERMECTINA, um produto de baixo custo e terapeuticamente de baixo risco, naturalmente, incomoda e pode ser o motivador de campanhas contra na mídia, especialmente provocadas por empresas que têm interesse em lançar produtos patenteados de alto custo para a mesma doença<sup>85</sup>.

Em 29 de janeiro de 2021, o laboratório foi proibido pela Anvisa de fabricar, distribuir e vender vários medicamentos, entre eles a ivermectina. Segundo a resolução da Anvisa, o laboratório produzia medicamentos em local não autorizado dentro da fábrica, além de diversas infrações. De acordo com a agência, a empresa também não respeitou medidas referentes às instalações, equipamentos, documentação, produção e controle de qualidade.<sup>86</sup>

## Conclusão

No mundo as indústrias farmacêuticas ampliaram seus lucros com a pandemia. Fizeram da tragédia um negócio rentável. No Brasil, as farmacêuticas registraram crescimento de 12,13% em 2020, com R\$ 126 bilhões, sendo em 2019 o crescimento foi de 9,25%. Farmácias privadas venderam mais de 52 milhões de comprimidos do kit-Covid entre março de 2020 e março de 2021, sendo que a hidroxicloroquina teve mais comprimidos vendidos, com mais de 32 milhões. A ivermectina, no mesmo período, teve mais de 2.800.000 comprimidos vendidos.<sup>87</sup>

---

<sup>84</sup> Vitamedic é a 12ª empresa do setor farmacêutico no Brasil. Empreendedor em Goiás, 16 abr. 2021. Disponível em <<https://www.emprenderemgoias.com.br/2021/04/16/vitamedic-e-a-12a-empresa-do-setor-farmacaceutico-no-brasil/>>. Acessado em 24 mai. 2021.

<sup>85</sup> TEODORO, Plínio. Com aumento nas vendas, fabricante da Ivermectina no Brasil rebate laboratório que criou medicamento sobre ineficácia contra Covid. *Revista Fórum*, 7 fev. 2021. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/brasil/coronavirus/com-aumento-nas-vendas-fabricante-da-ivermectina-no-brasil-rebate-laboratorio-que-criou-medicamento-sobre-ineficacia-contracovid/>>. Acessado em 10 mai. 2021.

<sup>86</sup> OLIVEIRA, Rafael. Laboratório de Anápolis é proibido pela Anvisa de fabricar e vender ivermectina e outros remédios. *GI*, 30 abr. 2021. Disponível em <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/04/30/laboratorio-de-anapolis-e-proibido-de-fabricar-e-vender-ivermectina-e-outros-remedios.ghtml>>. Acessado em 25 mai. 2021.

<sup>87</sup> Farmácias venderam mais de 52 milhões de comprimidos do "kit covid" na pandemia. *Correio Braziliense*, 30 abr. 2021. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e>

Conforme analisado, Bolsonaro, que não respeita a ciência, proporcionou uma enorme contribuição com a intensa propaganda das medicações, caso contrário as empresas analisadas não teriam vendido e lucrado tanto com a pandemia. O Grupo NC, por exemplo, tinha um patrimônio de US\$ 1,9 bilhões em abril de 2020. Em fevereiro de 2021 a fortuna era de US\$ 2,7 bilhões, uma valorização de 42,1%, cuja maior fonte de rendimento foi a EMS, fabricante de hidroxicloroquina e ivemectina<sup>88</sup>. Mas, como já apontaram Karl Marx e Friederich Engels, no Manifesto do Partido Comunista, o Estado é o balcão de negócios da burguesia “O poder estatal moderno é apenas uma comissão que administra os negócios comuns do conjunto da classe burguesa”<sup>89</sup>.

## Referências

BORTONE, Elaine de Almeida. *O Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e a ditadura empresarial-militar: os casos das empresas estatais federais e da indústria farmacêutica (1964-1967)*. Tese (Doutorado em História Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

CALIL, Gilberto. *Brasil: o negacionismo da pandemia como estratégia de fascistização*. *Materialismo Storico*, nº 2/2020 (vol. IX).

\_\_\_\_\_. *A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista*. *Soc. Soc.* (140) • Jan-Apr 2021.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, v. 3, pp.20-21.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. Estudos Avançados 12, 1998.

PRONKO, Marcela e FONTES, Virgínia. Hegemonia. In: CALDART, Roseli Salet et al (org.). *Dicionário da Educação no Campo*. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

---

[saude/2021/04/4921395-farmacias-venderam-mais-de-52-milhoes-de-comprimidos-do-kit-covid-na-pandemia.html](https://saude/2021/04/4921395-farmacias-venderam-mais-de-52-milhoes-de-comprimidos-do-kit-covid-na-pandemia.html)>. Acessado em 27 mai. 2021.

<sup>88</sup> Dos 10 bilionários que mais lucraram com a pandemia, 3 são do setor farmacêutico. *Fetquim*, 15 fev. 2021. Disponível em <<http://fetquim.org.br/noticias/dos-10-bilionarios-que-mais-lucraram-com-a-pandemia-3-sao-do-setor-farmacutico-2672/>>. Acessado em 27 mai. 2021.

<sup>89</sup> MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. Estudos Avançados 12, 1998, p. 9